

Livro de Poesia



paço

de Tone Ely

Tone Ely

Pano

Campina Grande – Paraíba / 2008

Créditos

Tone Ely
Poeta

Tone Ely Carvalho Mendes
Diagramador

David Farias Sobel
Artista Gráfico

Katiúscia Formiga
Produtora Executiva

Índice

Humor ou Sarcasmo

A Tesoura e os Recortes.....	8
Dia dos Pais.....	9
Ego e Paranóia.....	11
Multicor.....	12

Algumas Esperanças

Tempo Passatempo.....	14
Alma Concreta.....	15
O Brasil Feliz.....	16
Lotérica.....	17

Pares e Ímpares

Desequilíbrio.....	20
Aline Azul.....	22
Tentação.....	23
Peneira.....	24
Anti-você.....	25
Meu Lar.....	26
Psicoprazer.....	27
Espelhos.....	28
Qualquer Notícia.....	29
A Chave.....	30

Os Personagens

Cumprimento ao Sol.....	34
Trem de Vênus.....	35
Sofrida Amada.....	37
Senhora.....	38
A Careta.....	39
Galhoso.....	40
Aghiles.....	41
Filhos Meus.....	42
Lobo Urbano.....	43
O Vício.....	44
Ato do Meio.....	45

Passeio nos Reflexos

Hipocrisia	48
Excêntrico.....	49
Humilhação.....	50
Ouvir.....	51
De Sua História	52
Ser ou Ser Mais.....	53
Escravo.....	54
Ao Cansado	55
Tempo Tagarela.....	56
Fatos Reais	57
Abafo.....	58
Lugar Cativo	59
Olhar na Fé	60
Mais um Vaso Sobrevive.....	61
Mudo	62
Marcos	63
Poesia em Busca da Saída.....	64
Imponente.....	65
Aspas	66

Humor ou Sarcasmo

A Tesoura e os Recortes

Dentes perfeitos...

Fio dental...

Vários fios!

Mas dentes sujos...

Lêndeas... Caspas... Sonhos...

Agora com esse pente e essa tesoura, posso ler os sonhos deste cidadão... Um sonho limpo... – Só com banho meu filho! Acho que ele tem trauma com sujeira – seus resíduos se desfazem sozinhos, seus problemas somem com o tempo, os medos se transformam em coragem imune.

Todo dia vem gente assim aqui. Cheia de coisinhas na cabeça... Entre parasitas e idéias não sei qual o pior. Guardam tanta sujeira embaixo da peruca que ela gruda. Mágoas, preconceitos, futilidades, hábitos inúteis... seboseira pura. Gente assim não sabe nem o que fazer com o lixo de casa...

Guarda,

Esconde,

Mistura com o da vizinha,

Deve até engolir,

Mas ninguém vê pra onde foi.

Dia dos Pais

Lá em casa havia um cara que acordava ao clarear
Este cara se virava em dois,
três,
às vezes mais!
Dava a graça, dava o sangue,
Mal dormia ou descansava;
E o que mais fosse preciso pra esbanjar disposição...

E lá
Não faltava nada,
Nem nenhuma refeição;
E pra durar essa fartura se pintava e rebolava!

Lona alta multicolor que cobria a alegria
E tentava fazer graça...
E de graça não valia.

E o palhaço
disfarça mais chora;
Sem picadeiro e sem graça.

Lá em casa havia um cara que acordava a madrugada;
Este cara se “fodia” por três,
quatro,
talvez mais!
Dava a graça dava o sangue,
Mal dormia e ou vivia;
Era o bem mais precioso que a platéia consumia;

...

E embora
mal vivesse,
toda a massa gargalhava;
E se não fizesse nada, logo a vaia ecoava.

E tentava fazer graça,
e a piada não valia;
Só importava o seu suor
e a grana que trazia;

E o palhaço
disfarça mais chora;
Sem picadeiro e sem graça.

Ego e Paranoia

Quanto mais ego, mais cego;
Quando posso dizer que posso
que sou...
Ego!
Nego por charme
mas deixo aquele ar...
Bom ou mal
fico bem!
Deixo rolar...

Ilusão boba é ser cego de ego
ter calo de sangue
cheiroso de banho
calado de burro
falado por traz

Agora eu de ferro
com ferro estou ferido
Credo!

Com todos contra mim
Se me tratam mal
Mereço?
Nego meu charme
mas deixo aquele ar
Bom ou mal
Fico bem!
Deixo rolar

Então,
Me escondo sem ego
remelo meu choro
fungo meus pelos
escarro cigarro
cuspo em mim!

Multicor

Abaixo da cor está o incolor;
Abaixo da dor está o amante;
Abaixo da lua o depressivo;
Que fora do ser possui outro ver;
Que fora da vida pode refletir;
Que fora do mar está encharcado;
Que fora de si está a exprimir;
De fora pra dentro
Seu verdadeiro ser;
Que dentro do nada pode calar;
E dentro do papel GRITAR E BERRAR;
Por dentro das linhas contar o que é;
E dentro do ser sentir quem é;
Acima da dor o próprio sofrer;
Acima de tudo com a mais pura clareza;
Se por acima do escuro...
SER O muLtiCOr.

Algumas Esperanças

Tempo Passatempo

Divino ver os anos passarem. Ver-se evoluir, crescer, visualizar os horizontes. Ao mesmo tempo ver como o que ficou para trás ficou grande; imenso; difícil de lembrar. Terminamos nos culpando de ter a memória fraca. Por sozinho não ser capaz de recordar a própria história.

Assim lembramos, sem exceção, de todos os traumas e desgraças. Depois de momentos perfeitos. E então de alguns bons momentos. Mas nunca de tudo. E é muito bom pensar assim, pois temos a sensação de que somos grandes. De que vivemos tanto que não dá nem pra lembrar. E somos o exato daquilo que vivemos.

De tudo que aprendemos com o que passamos, mesmo ao não lembrar... Cada fato em particular.

Alma Concreta

O que mais áureo que amarelo
Me torna opaco de fato?
Me cobre o brilho perfeito
Que tento polir em ouro?

Se dá pra brilhar neste escuro?
Espero que o escuro se acabe;
Jamais por meu brilho sozinho;
Mas por um todo solar;

O que faço pra este mundo concreto
Tomar o meu mundo abstrato?
Ou enfim, o meu mundo incompleto
Tornar minha alma concreta!?

O Brasil Feliz

De onde vêm as forças que me fazem lutar?
Elas fazem tudo pra que eu tenha o meu valor,
Fazem de meu povo um motivo pra sonhar;

Quero ver a harmonia surgir e ver nosso Brasil crescer;
Com a garra da nação que já sabe o que é sofrer...
E vai se unir e agir!

É hora de crescer
E chega de viver assim!
Ô pátria amada... é hora de se salvar;
O ouro dessas terras só pertence a nós;
E é conosco que ele vai ficar;

Quero ver a harmonia surgir e ver nosso Brasil feliz;
É hora de crescer
E chega de viver assim!

Lotérica

Estou querendo triturar
Os sonhos de quem não vê
Que abaixo de seus pés
Os sonhos frágeis
De apenas senas, quinas, quadras, nada, nada
Mas quando há algo R\$
No bolso e no sono
Os números sonhados
Estão vivos
Acorda! Pro mundo!
Sonhe um mundo maior
Imenso pra todos
Espero sem fim
Poder dizer
Iguais enfim.

Pares e Ímpares

Desequilíbrio

Movimento...
Um tremido
De leve;
O que diz?

Diz que o sono chega
Enquanto em meu peito estendida;

Naquele momento está desprotegida,
Entregue...

Já sei exatamente como gosta,
É quase automático;

E o seu sono-meu recorta...
Durmo...
Acorda!
Acorda!

Acordados, nem tudo está entendido;
Até as palavras não sabem mais falar;
Não se deixam nunca entendidas;
Aquele vai-e-vem de dúvida e dor
Com amor misturado também;

Valem coisas demais entre nós:
Em prol da liberdade...
Desequilíbrio;

Acorda!
Acorda!

Acordado...
Preocupado...
Espero e penso:
“Vou me deitar,
Está frio sem ela”.

Aline Azul

Olhos azuis,
Sorriso azul,
De aura azul,
De um lado azul,
De tudo azul;

Soa azul,
Soa um blues,
Que lembra o dia
Que não queria
Mas sim, se foi;

Azul se lembra
Do mar azul;
Com o céu azul
E o olhar azul
A um povo azul;

Azul... mas verde,
E até amarelo;
Que disputam
O ser dos olhos
De liberdade azul;

Tentação

Ah estúpida e falsária omissão;
Ilusória, pois
De nada adianta,
Resguardo a desejada atenção:
Que minha, está num palco qualquer;
Que sua, só aguarda e anseia;

Naquele inocente braço
Debruçado sobre o da vizinha cadeira
Braço que separa;
Mão que salta...
Aguarda e anseia;

Ah diversão distante, mas próxima;
A mão que convida,
Os gestos que falam,
Os corpos que mostram:
Que seu, a maior tentação;
Que meu, já é todo seu;

Em um leve e covarde encostar;
Para buscar boa visão;
Encostar que provoca;
Você se assusta,
Mas aguarda e anseia;

E minha dúvida;
Aguarda e anseia...
Por mais tentação.

Peneira

Um belo ser calma e bela;
Que de qualquer maneira
Me parece maneira;
Singelo almejar de elo;

Me ergue um olhar: Que belo!
Que em sua tela branca espreita
Uma tola alma verdadeira
Que quer se ver em tinta dela;

Num quadro que ao menos a seu ver
Seja belo e também eterno;
O que sela então a sua dúvida
Tão cruel quanto bela;

Isso mostra um ser peneira;
Inconscientemente penetrável,
Covardemente sedutora,
E certa em tudo que vê e tudo que mostra.

Anti-você

Distante de você
Um anti-te-querer
Me faz ser quem não sou;

O errante ter a quem,
Perante o teu olhar,
Me fazer um ser sem ti;

E antes de te ter,
Diante de você,
Não sabia o que querer;

Então tudo diz pra mim:
“Rasgue a reles coberta
Que aquece esse anti olhar;
Provoque a redescoberta
Acabando com esse anti-você;”

Flechante em você;
Gabante ao querer;
Vê que também tens a quem;

Relutante, que mantém
O anti-nós-dois
Mais forte e sempre cruel;

E ante a isso,
Calante cautela;
A espera mas não só;

Então algo diz a ti:
“Rasgue a reles coberta
Que aquece esse anti olhar;
Provoque a redescoberta
Acabando com esse anti-você;”

Meu Lar

Sentir, pensar...
Sem explicar o amanhã
que entra pela porta
que nem mesmo abri

(cada um com seu anel pra casar o tempo)

Um simples pensar...
Pode apagar o amanhã
Cada um com sua chave
Eu não quero pegar

Abra a minha mente... Pra você
Abra a sua mente... Posso te ver

Em meu lar estão seus sonhos
Vem viver assim
Encontrar meu sim...
e algo mais
Vem que eu vou lhe revelar

Intenso prazer,
Este é o meu lugar
Fotos, pinturas, recortes
E lâ

Intimamente
Ele é todo seu
Unhas, saliva
E notas...
Tesão.

Psicoprazer

Que dedos se cruzem,
Toquem-se as peles
Fervam...
As unhas só para as
Veias logo abaixo;
E pulso...
Nada mais que mãos...
E olhares,
Olhares pra mim;
Fervo!
Você sente...
Nada mais que mãos
E memórias
De seios tocados;
Estalo de ossos nos ossos,
Maciês e dureza;
Tudo!
Mas hoje,
Nada mais que mãos...
Bastam as mãos.

Espelhos

Buscando a mim em mim
Encontrei você
E me achando em ti
Me perdi
Soluzei
Me entreguei

Espelhos meus
Os olhos teus
Nos olhos meus
Reflexos de aura idêntica

Olhando a ti em ti
Me encontrei
E te fundindo a mim
Ressurgi
Refleti
E refleti

Espelhos teus
Os olhos meus
Nos olhos teus
Reflexos de algo idêntico.

Qualquer Notícia

Uma lembrança
Com sublime misericórdia
Para poder respirar fundo
E entender algo mais

Em alguma parte de sua realidade
Ainda posso me encontrar
Tentar ser vívido
Falado, pensado
Redigido

Qualquer notícia

Qualquer notícia minha
Para lembrar que ainda estou vivo
Ou que enterrado, sepultado
Em seu templo-memória

Me diga uma notícia minha em você
Só pra que eu entenda
Qual seu melhor jeito perto de mim

Nesta vida
Qualquer notícia serve.

A Chave

Qual é a chave?
É a amarela...
Que abre as portas da solidão;

Lugar de chão frio;
Qualquer pé dispensa;
Exceto os dois
Que até passeiam em noites de insônia;

De vez em quando rola uma paquera
Com o velho vinho na escura dispensa;
É a sugestiva melancolia...

Mas onde fica a honra das uvas?...
Ela merece mais que dois lábios;
E me arrasta de volta ao velho e amassado sofá;

Deitado sóbrio,
Imóvel...
Silêncio...

Até o tecido do sofá
Que liso me lembra uma pele
Que aliso carente de olhos fechados

Ah, que falta faz sentir falta do quarto;
Que falta faz um enroscado de pés;
Ser mais eu do que nunca;
Mais seu em sua nuca;

Ah, quatro lábios no vinho;
Mas antes que seja vinagre,
Ou desonrado ao acaso...
Por mim só.

Os Personagens

Cumprimento ao Sol

Oi Sol!

A terra gira e a gente se encontra;
A ordem e o caos se misturam sob sua luz;
Mistura da vida que aguarda a morte,
Que almeja em tomá-la
E só faz transformá-la.
Em mais vida.

Que segue,
Pra mais adiante;
Mais longe;
E nem precisa mais de sua luz.
Apenas de morte.

Oi Sol!

Quanta energia
Sem dó pulsando;
Do sonho para realidade,
Em cores e várias visões
E almeja acender a energia da terra.

E gira imensa,
Noturna,
Diurna.
Calada e muito mais explosiva
A terra farta.

Oi Sol!

A terra gira
E a gente se encontra;
Gira a terra
E a gente se encontra;
A gente se encontra,
E aí, a terra gira!

Trem de Vênus

Senhor
Que sabe qual o penhor
De cada mago
Com sua coragem,
Se for de lei contar o que eu sei...
Ferir, se claro,
Com o abstrato;

O Trem de Vênus
Veio te vingar
Vertendo o cheiro
Do poder visado
Sorve!
O inevitável desejo;

Como queres um caso acaso,
'Quase' conto...
Com minha coragem;
Se todo mago quase tudo sabe
Sentir quão claro é o abstrato;

O Trem de Vênus
Veio vingar
Tendo o cheiro
Do poder
Sorve!
O inevitável...
Desejo!

...

Repor sem rabo a roupa que rege
A errada ruiva de rubra coragem;
Se tens a força
De não resistir
De tudo claro,
Algo abstrato:

Trem de Vênus!
Que veio te vingar,
Vertendo o cheiro
Do poder visado!
Sorve o inevitável desejo!

Sofrida Amada

Já vivia assim sofrida
Sem água nem pão;
A bela, que estava assim surrada
E só maltratada;
E sonhava poder florescer,
Mostrar toda formosura eu ainda há;

Quem dera com este canto
Lançar um encanto;
E então com todo este pranto
Fazer chover;

Daí veio um mundo d'água;
Foi-se a maldição;
E a bela
Se tornou tão encantada,
Tão fértil e tão farta;
Um milagre veio declarar
Que a terra sofrida amada
Quer lutar pelo seu povo;

Que a bela, sofrida e amada
Vai resistir ao seu sofrer;
Que ela a sofrida amada
Vai florescer.

Senhora

Criada crioula
Crioula criada
De todas as cores
De quantos salários

Gensura a crioula!
Criou-lhe sem cura
De todas as dores
De quantos disfarces

Um canto e um choro
Em um canto qualquer,
Mas longe dos olhos
De qualquer patrão;

Criava crioula
Criou-lhe criança
De muitos favores
De quanto silêncio

Que nada crioula
Criou-se educada
De todos penhores
De tanto valor

Um canto pro choro
Um encanto qualquer;
A vista dos olhos
De seu bom patrão;

Senhora menina moça,
De sonhos castrados,
De sangue jurado,
A vida criou-lhe
Como uma crioula.

A Careta

Não importa o motivo
O fato é o desejo
Nobre charme
Seu toque entre meus dedos
Sua tez branca
Suave, bela
Clara chama
Meus lábios
O toque
Beijo quente
(trago)
Nobre sensação
Sincera

Seu sumo em minha mente
Retrato do que vejo
Terno prazer
Seu ar
Dentro de mim
O vício brando
Prazer belo
Enquanto durar
Sua chama
O toque
Beijo quente
(trago)
Cinzas,
É seu fim.

Galhoso

Árvore de ossos
Dança de coração arrancado
Em súbito salto
Distorcido em forma de galho quebrado
E o corpo rasgado
Gerando forte dor

Morto...

Enterrado...

Arrasado
Como estátua morta...
Estátua grosseira
Como galho que pensa e é.

Aghiles

Ah! Te ver nascer foi lindo Aghilles;
Te ver crescer,
Um homem se tornar;
Foi justa a troca do grande amor;

Mas porque fui te deixar?
No óbito habito insólito e inútil;
Agarro o martírio... Deixo fluir;

Saiba que aquela sentida lágrima
Me fez perceber que estás só;
Que o mundo sem mim vai te engolir;

E todo amor meu filho,
Que não posso mais te dar;
Aguarda em lugar perpétuo,
De onde não posso mais sair;

Saiba que outras sentidas lágrimas
Daqui posso ver na face só;
Que imundo lugar pra te acolher;

E todo sofrer que te toma,
Me faz pobre alma cá
Inquieta em lugar perpétuo;
De onde só posso te ver cair.

Filhos Meus

Filhos meus que estão na terra
Está em vós este meu reino
Como não feita minha vontade
Assim no céu como na terra
O pão vosso de cada dia
Talvez vos dê
Perdão as vossas ofensas
Assim como perdoam
A quem vos tem ofendido
E se acaso não estiverem em tentação
Eu vos livro do mal.

Amém!

Lobo Urbano

Esse cheiro alvo, morto
Só por causa da gula
Agora está fácil
Entregue a essa verba urbana
Só um verme
E porque mereço
Por ter sido lebre demais
Estático

Tentam me dar esperança
Pra ter apetite de corvo
Comer o podre calmo
Enquanto ninguém se aproxima
Danem-se!
Quero lobo frontal
Instinto e talento de lobo
Na rua coragem amarga
No faro o gosto da caça
Por aqui sempre calado
E à margem
Cedo e...
Só uivo!

O Vício

Meu cigarro e whisky rogados de fé;
O que mais eu preciso pra ser meu altroz? Em que nó eu
consigo ficar amarrado?
Sigo pro lado que o meu passo levar... Abraço-me ao trago
e cumpro a missão!
Com meu cigarro e whisky rogados de cor;
O que mulher e filho acham disso? Nada!... Em que vão é
possível este traste morar? Nenhum!
Digo que faço o que a grana pedir... E o nó deste laço de
fato amarrado;
Meu cigarro e whisky, rodadas a fio;
Onde meu limite é capaz de me erguer?... (risadas)... De
ante de que meu vazio cessará? Do túmulo!
Espero que haja algo menos vil do que isto;
O que não forço são paradas ou palavras quaisquer
Com este meu cigarro e Whisky regados a pó.
Não...
Isto não faço!

Ato do Meio

O que represento além do que sou?
Se há palco mais infame que este;
Quero ser fama e nele viver;
Ver o silêncio
lá ecoar;

Se não há talento sou todo o tormento;
E o desafio em sempre atuar;
Até no roteiro ousa mudança;
Se apago as marcas,...
esquecimento;

E as cortinas se abrem para o ato frio;
No meio de mais uma peça repetida;
Que nada tem de fundamental,
Mas tem tudo pra ser o grande ato falho;

Nele eu mereço ser vaiado (Desejo!)
Ou com o texto perdido ovacionado;
O que vale é fazer cena ou sê-la
E de perna quebrada
ser final cumprimento.

Passeio nos Reflexos

Hipocrisia

É tempo de não querer ver,
De viver apenas raros lapsos de realidade;
E contar nos dedos quem sabe quem é,
Onde ficar que não onde está a maioria,
Fazendo apenas ecos da vida alheia
Que regem o que é óbvio de se querer ser;

Ser certo sem poder crer,
Mas aonde vamos?
Vamos lá e minta pra si
O que eu quero mesmo é me divertir;
Quando acordo há noite,
Não sei quem sou;
Sei apenas quem eu queria ser..

Birra burra com o que é verdade!
Será que essas são mesmo suas roupas?
Ou são elas que te pertencem?

Excêntrico

Esperem de mim
Estou logo aqui;
Bem aqui sim;
Eu sei que não sou
O que esperavam;
Nem de sonho
Podia acaso ser aquele
Sempre excêntrico ser;

Sabe lá? E quem sabe?
Se sou ou não?
Será
Que não gostaria
De ser sempre
Excêntrico?

Humildação

Vida paranóica me rodeia o umbigo
Em claras ilusões creio que feliz estou
Mas se dando conta do extremo real
Só sinto as dores que me causa esse carma

Linda parabolóide dos seios que miro
E a cana indica que nada ilustre é aquilo
Instinto trocista só quer ter a razão
Mas hormônios são da minha natureza

Finda aqui este auto-fim que buscava
Busco enfim o altruísmo que em mim habita
E não renego o valor sarcástico de uma história

Visto a farda da sagrada imperfeição
Na guerra que durará toda minha existência
E este gosto de loucura é só um ar de humildade e
humilhação

Ouvir

E que me falem tudo o que necessito ouvir;
Que me falem tudo o que preciso ouvir;
E que me falem mais do que penso em ouvir;

E vou ter sons livres sem me importar;

E que me falem o que nem quero ouvir;
Que me falem coisas que nem imagino;
E que me falem o que não suporto ouvir;

E vou pra dizer o que todos querem ouvir.

De Sua História

Não se sinta perfeita,
Mas realizada;
Uma história fundida a sonhos;
Cheia de dores passadas
E os sonhos que se perderam
Ainda no rascunho;
Já é hora de acordar,
De sonhos presentes,
Clementes,
Pra sem nem perceber
Se tornarem um pouco mais
De sua história.

Ser ou Ser Mais

Implodirá,
E não existe isso de se prender;
Estrondará,
E não existe risco em se viver;

Com o corpo solto no mundo
Pra ver no que vai dar;
E não parecer com algo inquebrável;
Do chão não passa,
Do chão não passará;

“Quero que seja perfeito!”
Não vai ser!

“Quero deixar fluir!”
Vai ser mais!

“Quero ter tudo na vida!”
Não vai ter!

“Quero ter a minha vida!”
Vai ter mais!

Escravo

Escravo de todas as sensações;
De tudo que não é sagrado;
Escravo da mente da mais pura puberdade;

Escravo da verdade absoluta,
Da certeza mais poluta,
Das arcanjas uzurpadoras,
Sempre escravo de tudo que me denigre;
Do belo prazer ao bel prazer;
De mais prazer,
De mais extremos,
O mais escravo.

Ao Cansado

Espero que eu seja alguém
Antes que o tempo me mate
Desde muito, em muito espaço
Tempo importante
Até quando, onde
Por que tempo?
Inquebrável, insustentável..

Não há morte de antes de ser gente,
Alguém...
Tempo distante...

Só no braço, na perna,
No corpo presente de tempo algum;
Não profundo ser, escuro de gestos
Ao alcance do tempo notável;
Agudo interno,
Mudo grito de movimento estático,
Tento;
Lento;
Lamento;
Minto sem tempo,
Corro por tempo;
Tento...

Tolero algo que vejo alguém
Até que este algo me ache
O mesmo pouco a pouco escuro,
De tempo mais escasso;
Enquanto entendo a tempo
Que o imutável permuta
Não há morte ainda coerente,
Além da do tempo distante
Só na alma fede sem vestígio futuro
algum;
Só no verso que escapa,
A alma perdida, esquecida voou!

Tempo Tagarela

Ei!

Preciso conversar

Mas não quero ouvir tudo que tens pra me dizer;

Porque falas demais...

Traz o que não devia,

Seu velho tagarela!

Você que passa por toda essa angústia

E mostra toda dor...

Falas de saudade;

Sem ter nenhuma pressa...

E passa...

E me envelhece

Seu velho tagarela!

Tempo, tempo, tempo, porque fazes isto?

Fatos Reais

É certo que busco um orgulho
E me obrigo a me orgulhar...
De velhas fugas... falsas...
Pra sempre me arrepender;
Justo... justo o que posso querer
Faz clara a covardia
Que toma este vão ser;

Que se diz tão corajoso
Mas foge os fatos
Reais;

E ainda me digo forte
Mas pode ver sem dó;
Mesmo... que sou só.

Abafo

Infesto restos fétidos
Em meus vasos linfáticos
E deixo frágil todo organismo

Psicografo em vida morta
Esta carta torta
Mal compreendida
De nada cumprido

Descompreendo a missão! E pra que vim?

Mais entorpecido sim
Empoçado por mim
De mais fétido linfa

Desconcertado!
E pra que vim?

Lugar Cativo

Do toque não sei mais nada;
Tão bom impuro tato;
De tantas mãos;
Fácil alcance têxtil;
Sublime em pele quente;
Que seja não sempre fútil, ou seja!
O medo é do denso... ímpar...
Sem posse;

Ainda moro num lugar aberto,
Amplio de visão,
Um exposto sem convite;
Com música baixa...
De portas batendo ao vento;

Tanto, que hora eu tranco,
Me escondo!
Na quietude de portas fechadas
Ou encostadas em alguém;

E se as portas viram grades,
O vento passa fácil,
E roda tudo cá;
Mostra o desejo
De ser meu pra todo mundo;

...

Lascivo, de múltiplos seres... os únicos!
Que saibam como entrar
E que não haja um invadido;

O meu par tem lugar cativo;
Isso é difícil de mudar, tá no ar;
É brisa forte que me toca...
Frescor... Sem frio;

Mas sou impar!
E teremos que ser sempre ímpares
E ainda perder as contas.

Olhar na Fé

Minha igreja está no céu
Pois não há aqui na terra
Nenhuma tão simples quanto de propõe
Que não tenha dono
Que não exija o vintém
Que não tenho
E não me lembre inquisição
No olhar, na fé

Minha igreja está no céu
Porque as daqui da terra
Só querem orar para os de fora
Com tanto dó
Que não sobra para si
Pela cegueira
Em somente
Enxergar
O altar e a fé.

Mais um Vaso Sobrevive

Vaso imaginário
Enfeitando o meio da sala;
Em meio a palavras
Depressivas, corrosivas...
As respostas
Não são claras mesmo;

Cego andando
Sempre acaba chutando o que não vê;
Chuta seu imaginário,
O sonho, a resposta...
Até esquece por vezes
O que já sabe onde está.

E ainda restam passos,
Com olhos abertos,
Sem vasos quebrados;
As flores estão no chão...
Presas na terra,
Plenas...

O resto... se esquece,
Respeita...
Sobrevive
Como um vaso
Ou como você.

Mudo

Mas que pressão que encarna
Estranha me sufoca
Fomenta extremo drama
Cala voz que vibra forte
E não sai dessa desídia

E a lesão carrascal
Desenha a grade, a prisão
Num muro a desilusão
Abafa o som que tenta sair
Fardo rebelde

E a gana fica
Combate, foca a ilusão
Revive toda intenção
E grita o gosto da crítica
Pra calma sair.

Marcos

Seres são em vão
Vasos lindos, sedutores
Marcos retrógrados
De seres verdadeiramente frágeis

Lutam para ser algo
Que gere mais que um marco
Um momento estonteante
Amplio para todo ser

Mas nunca o seu
Que é claro, é o seu
Rastro vulnerável mor
Ele grita: – Quem é você?

Poesia em Busca da Saída

Olha... Que não faz diferença...
A essa altura nada muda demais,
Esses dias últimos não me mostram
Nenhuma saída...
Ouso ir brechando
Algo parecido com um conceito ultrapassado,
O Sonhar;
Os instantes andam rápidos demais,
A mente angustiada esquece,
esquece...

Olha... Que não faz diferença...
Se estrelas vão cair do céu,
Se o mar vai subir,
Se não chega aqui...
Ainda não vou me afogar...
Respirar água poderia ser agradável;
O ar humano
A essa volta
Nos deixa presos demais...
Acho que aguardar é a saída...
Minha mente presa... a palavras
Estou impressa num papel de limpar bundas alheias
E nem peço pra mudar
Quero continuar um pouco
Apostar a saída...
Saída.

Imponente

Tem pobre que só sabe ser rico
Um mito se esvai
Ou se contenta apenas
Em ser fantasia

Falta humildade na alma
Integridade no ser
Falta respeito consigo
Falta a palavra
Consigo

Como recriar meu luxo
Como reviver meu sonho
Meu ar imponente
Impaciente
Encontrar meu ego e minha ilusão

Quero relembrar toda bóia, toda nóia
Tanta jóia imunda
Vazio
Esquecer a paranóia hipócrita

Tem pobre que só sabe ser pobre

Aspas

“As palavras!
As palavras são...
As palavras são ditas.
As palavras são ditas ao léu!

As palavras bem...
As palavras benditas.
As palavras benditas ao léu!

As palavras mal...
As palavras malditas!
As palavras mal são ditas!”

Obrigado, desculpas!